

COMUNICADO À IMPRENSA

EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE ODIVELAS - ESCOLAS DEGRADADAS, OBRAS ADIADAS!

O ano letivo 2015/16 está prestes a terminar. Um ano que teve uma população escolar estimada em cerca de 18.000 alunos nos diversos níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário. Dando continuidade ao *Roteiro da Educação* iniciado em novembro de 2013, os vereadores da CDU visitaram ao longo do presente ano letivo 14 escolas EB1/JI e EB2,3, tendo identificado diversos problemas e, em algumas delas, um preocupante estado de degradação. Desses problemas deram eco nas reuniões de Câmara onde defenderam a urgente realização das obras necessárias.

O parque escolar da responsabilidade da Câmara Municipal de Odivelas inclui 41 escolas, das quais 35 são Jardim de Infância e 1.º ciclo e 6 são do 2.º 3.º ciclo. Estas últimas foram assumidas pela Câmara Municipal em 2009 através do contrato de execução celebrado com o Ministério da Educação: EB 2,3 António Gedeão, Carlos Paredes, D. Dinis (Pombais), Vasco Santana, Gonçalves Crespo e Moinhos da Arroja. Da responsabilidade do Ministério da Educação ficaram a EB 2,3 Avelar Brotero e Castanheiros.

Roteiro da Educação – confirma negligência municipal

Em Outubro de 2013, a CDU iniciou visitas a um conjunto de equipamentos escolares que designou por *Roteiro de Educação*. Desde então os eleitos na Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia visitaram diversas escolas do pré-escolar, do 1º ciclo e 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de conhecer *in-loco* as condições em que se encontra o parque escolar.

As escolas visitadas, algumas mais que uma vez, foram:

Em 2013 - EB1 Mário Madeira, EB1 Quinta de São José e EB1 Vieira Caldas.

Em 2014 - EB1/JI da Paiã, EB1/JI Maria Lamas, EB1 António Maria Bravo e EB1 Maria Máxima Vaz.

Em 2015 - EB1 Dr. Mário Madeira, EB1/JI da Paiã, EB1 da Amoreira, JI Álvaro de Campos e EB 2,3 Avelar Brotero.

Em 2016 - Escolas Básicas 1º Ciclo e JI, Pintor Artur Alves Cardoso, Cesário Verde, Quinta das Dálías, Sofia de Mello Breyner e Maria Lamas.

Escolas Básicas 2.º e 3.º Ciclo, Carlos Paredes, Castanheiros, Pombais e António Gedeão.

As visitas efetuadas demonstraram realidades que não colam com o discurso da “paixão pela educação” tantas vezes proferido pelos responsáveis municipais. Apesar de em algumas escolas se terem realizado obras, a realidade é que outras há que necessitam de intervenções de fundo e que se arrasta há anos.

Dos inúmeros problemas identificados destacam-se:

- **No espaço interior**, as infiltrações de água, em alguns casos com chuva nas salas de aula e noutros espaços, problemas de humidade em diversos espaços onde paredes e tetos estão enegrecidos, casas de banho avariadas com entupimento de esgotos, problemas com quadros elétricos, fissuras nas paredes, entre outros.
- **No espaço exterior**, a constante ausência de espaços cobertos no recreio com dimensões adequadas ao número de alunos, obrigando as crianças a ficar nas salas nos dias de chuva. Pisos do recreio em muito mau estado e com situações de perigo para as crianças, logradouros descuidados e com sinais de abandono, parques infantis degradados ou inexistentes.
- Existência de **Fibrocimento**, em 8 escolas do 1.º ciclo e JI e em 4 escolas EB 2,3.
- Acresce ainda a desadequação do equipamento informático, porque está avariado ou porque é obsoleto.

Estes problemas foram denunciados nos diversos órgãos autárquicos, designadamente na Câmara Municipal. Entretanto, em algumas escolas foram realizadas obras para solucionar alguns dos problemas existentes (EB1/JI da Paiã, na Pontinha, e EB1/JI Quinta de São José, na Póvoa) e sabemos que estão anunciadas outras intervenções no próximo período de férias, o que revela a justeza das denúncias feitas pela CDU.

O *Roteiro da Educação* permitiu também uma aproximação com a comunidade escolar e um maior conhecimento das diversas dificuldades criadas às escolas públicas por parte dos últimos governos. Estamos a falar da falta de profissionais diversos, desde professores, passando por técnicos especializados, técnicos administrativos e assistentes operacionais. Estes últimos, embora a Câmara Municipal afirme consecutivamente que cumpre o *rácio*, são claramente insuficientes face às necessidades das escolas.

Obras que passam de orçamento em orçamento...

Há escolas que sucessivamente passam de orçamento em orçamento sem que a obra aconteça, de que são exemplo:

- A ampliação e remodelação da Escola EB1 n.º 5 de Odivelas, que desde 2008 consta em orçamento, estando agora “prevista” para 2017 e 2018!
- A construção da nova Escola EB1 de Caneças prevista em orçamento entre 2009 e 2014. Nos orçamentos de 2015 e 2016 não aparece, passando a constar verba para a EB 2,3 dos Castanheiros, para onde a Câmara pretende transferir o 1.º Ciclo. Isto apesar de a carta educativa aprovada em 2012 prever a construção de uma nova escola EB1 /JI. É um verdadeiro “zigzague” que denota o desnorte da estratégia municipal.
- A requalificação do JI Álvaro Campos, que constou nos orçamentos de 2010 e 2011, também não passou de uma miragem. Mantêm-se as instalações pré-fabricadas e com cobertura em fibrocimento, 28 anos após a sua construção!

Uma nota sobre o investimento no parque escolar. Entre 2013 e 2015 o orçamento para intervenção no parque escolar totalizou 3.739.657,87€, do qual apenas foi executado 1.832.968,52€, ou seja 49%.

Acordos de colaboração não cumpridos...

Substituição da Escola Avelar Brotero - em 2009 foi celebrado um acordo de colaboração entre a Câmara Municipal de Odivelas e a DRELVT para a substituição da EB 2,3 Avelar Brotero, assinado e homologado em 8 de setembro desse ano pela Ministra da Educação. Previa-se então a construção da nova escola que deveria ter início no prazo de 4 meses. Seis anos depois, nada aconteceu e a escola está a cair de podre! Serviu para a campanha eleitoral das eleições autárquicas em outubro desse ano...

Vedação da Escola António Gedeão – um problema que se arrasta desde 2000. A vedação nunca foi concluída e a que existe está em risco de cair. Em 2015 foi aprovado um acordo de colaboração entre a Câmara e a Direção Geral dos Estabelecimento Escolares - DGESTE - para a conclusão da vedação da escola. A Câmara assumia-se como dona da obra, assumindo a DGESTE o pagamento de 100% da obra a transferir para a autarquia até 31 de Dezembro 2015. Até ao momento a vedação não foi colocada e os pilares de suporte da que existe estão em risco de cair, criando sérios problemas de segurança.

Isto acontece perante a inércia da Câmara Municipal!

Dizemos não ao encerramento da EB1 Mário Madeira, consideramos inaceitável a decisão de não abertura de turma para o 1.º ano no próximo ano letivo, o que acontece pelo segundo ano consecutivo e conduzirá ao seu encerramento.

A CDU considera que a Câmara Municipal tem que dar prioridade ao investimento no parque escolar e proceder à sua reorganização de modo a responder às necessidades das populações, designadamente com o reforço da oferta pública no pré-escolar.

A CDU continuará atenta para que a degradação das escolas não caia no esquecimento, porque os alunos e os profissionais da educação têm direito a estudar e trabalhar em condições de dignas. Por uma Escola Pública de qualidade!

30 de Maio de 2016

O Gabinete de Imprensa